

Luís Mestre

A Manhã, A Tarde e A Noite



1º PRÉMIO DO CONCURSO
FUNDAÇÃO INATEL | TEATRO - NOVOS TEXTOS 2010



Luís Mestre

A Manhã, A Tarde e A Noite

1º PRÉMIO DO CONCURSO

FUNDAÇÃO INATEL | TEATRO - NOVOS TEXTOS 2010



Título: A Manhã, A Tarde e A Noite

Autor: Luís Mestre

Edição: Fundação INATEL

Paginação: Lília Moniz

Tiragem: 750 exemplares

ISBN: 978-972-9208-94-2

Depósito Legal: 319998/10

Produção: Quadrante Zero - Produção e Actividades
Artísticas, CRL, Oeiras

Impressão: Artipol, Artes Tipográficas Lda, Águeda

NOTA INTRODUTÓRIA

Este livro é uma obra de ficção, e não deve ser lido como um tratado de história ou de literatura. O autor não se responsabiliza por qualquer erro ou omissão que possa ter ocorrido no texto. A obra é fruto de uma pesquisa minuciosa e de uma vontade de contar uma história que, embora fictícia, possa ter algum eco na realidade.

A obra é dividida em três partes, cada uma com um título que indica o período de tempo em que se passa a ação. A primeira parte, intitulada "O Início", trata da infância dos personagens e da descoberta do mundo. A segunda parte, intitulada "O Meio", trata da adolescência e da descoberta da sexualidade. A terceira parte, intitulada "O Fim", trata da maturidade e da descoberta da vida.

PERSONAGENS

Isilda, cinquenta e muitos

Simão, trinta e muitos

Pedro, trintas

I

A MANHÃ

Numa loja onde se vende móveis de madeira. O espaço é pequeno e os móveis estão muito juntos e por vezes uns em cima dos outros. Alguns têm preços num pequeno pedaço de papel. Os locais de passagem entre eles são apertados. A um canto uma bancada de trabalho. De um lado, a porta de entrada com um vidro martelado que dá para a rua e uma pequena montra vazia. Ao fundo, uma porta que dá para uma outra sala, aparentemente a zona de carpintaria. Isilda está sentada a fazer croché. Parece estar sozinha.

ISILDA

tal e qual o teu pai
tal e qual
sempre atrasado
é por isso que...
assim nunca vais vender nada.
tudo entulhado aqui
não há clientela.
as pessoas passam e vêm o quê
o que é que elas vêm?
vêm uma porta fechada
uma montra vazia
tudo escuro
eu estou aqui às escuras
móveis tão bonitos às escuras
parecem feios
há sempre alguém que precisa
de uma cómoda
uma mesinha de cabeceira
tantos casais a casar
onde vão pôr os candeeiros
e guardar as colchas?
de certeza que andam aí muitos casais à procura
de móveis tão bonitos como estes
mas tu
luz apagada
porta fechada
e quando abres
abres tarde.
tal e qual.
mas o teu pai vendia.
lá tinha os conhecimentos.
ia a casa do fulano
a casa do sicrano
e eles seguiam-no até aqui.
havia dias que...
mas os conhecimentos foram-se.
com ele.
estão todos no cemitério.

fazem-lhe companhia.
se ele te conseguisse ajudar
vender-lhes qualquer coisinha...
é que isto assim...

pausa

estás a ouvir?

silêncio

passaste a noite fora
de novo?
foste passear?
isso das insónias.
não vás ao médico não.
andas pelo cemitério
não é?
andas com vontades de morrer
como o teu pai?
toda a aldeia fala.
lá anda ele
ele anda pelo cemitério
a vaguear
noite dentro.
o que hão-de pensar as pessoas?
diz-me:
o que pensam?
enlouqueceste.
foi aquela víbora
não foi?
mostrou-te a maçã
o pêssego
e lá ficaste tu
embeijado estúpido
por aquilo.
e subiste ao altar com uma víbora.
eu avisei
não avisei?
avisei pois.
e tu vais e
fazes um filho.
só faltava mais essa

para que quero eu um neto?
(ah
isto está tão escuro
os meus olhos estão piores.)
estás a ouvir?
andas pelo cemitério a fazer o quê?
andas a ouvir vozes?
meto-te num hospício
ouviste?
ora esta
um maluquinho na família
e com herdeiros.
ela é que não vai ver
as minhas colchas de renda.
para vender tudo na feira.
se soubesses o trabalho
que dá
prefiro dar tudo à Misericórdia
ou ao teu irmão.
um santo.
nem parece teu irmão.
se eu não fosse vossa mãe
diria que não nasceram do mesmo homem.
mas assim foi.
visita-me todas as semanas.
a querida mãezinha
diz ele.
estás aí?

pausa

estás a ouvir?
traz-me um pneu com gás.
estou com sede.
e vê se abres a porta
para arejar a loja
põe a clientela a mexer-se.
as moscas não têm dinheiro.
nem os ratos que andam para aí.
se soubesses a pena que eu tenho
do teu irmão

(ter decidido) decidir viajar
sair daqui
naquela altura
ele é que devia ter ficado
com a loja
estaria bem
vendia.
mas preferiu ir
e tu ficar.
ainda tentaste
mas partir com uma víbora
ela ia-te cuspir mais tarde ou mais cedo.
eu bem te avisei.
(e fazes-lhe um filho)
valha-me Deus.
não contes comigo
para o educar.
a mãe que fique com ele.
estás a ouvir?

pausa curta

ouves vozes
mas a minha...

pausa

mas o que é que estás a fazer aí dentro?
mais uma mesinha de cabeceira?
para ocupar espaço?
tens é de abrir a loja cedo.
bem cedo
e esqueceres essas
viagens nocturnas.
qual cemitério qual quê.
para despistar é o que é.
andas é metido nos lençóis dela.
olho para ti e vejo logo.
logo vejo o que andas a fazer.
no cemitério
como se visitasses o teu pai.
foi o que eu disse à vizinhança
ele tem vergonha